



Gabinete da Deputada Arlete Sampaio

**REQUERIMENTO Nº RQ 2688 /2013
(Da Deputada ARLETE SAMPAIO)**

Requer realização de Audiência Pública no dia 18 de novembro de 2013, às 19h, no Plenário desta Casa, para discutir Políticas Públicas de Combate à Violência e Genocídio da Juventude Negra.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no Regimento Interno da CLDF, realização de Audiência Pública no dia 18 de novembro de 2013, às 19h, no Plenário desta Casa, para discutir *Políticas Públicas de Combate à Violência e Genocídio da Juventude Negra*.

JUSTIFICAÇÃO

Discutir *Políticas Públicas de Combate à Violência e Genocídio da Juventude Negra* é entrar na História do Brasil e buscar as causas da violência a que foram submetidos os negros ao longo dos anos bem como as causas da criação do mito da raça, para ser usado como pretexto para escravizar, violentar, excluir, matar.

Criou-se e difundiu-se a ideia de que a humanidade é dividida em raça. A ideia sobreviveu à proclamação dos direitos do homem e do cidadão, assim como à razão científica, foi difundida no mundo da política e dos negócios e agradou a muitos. Com isso, traçaram-se fronteiras sociais intransponíveis com base em critérios raciais.

A Ku Klux Klan não é apenas lembrança de uma memória fabricada em um país distante, mas um fato que nos assusta ainda hoje, pois, depois de tantos anos, a



ASSISTENTE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
13/108/13
12/09/2013
Arlete



Gabinete da Deputada Arlete Sampaio

realidade dos negros continua marcada por trágicas violências, por históricas desumanidades.

Em 2010, morreram, no Brasil, 49.932 pessoas vítimas de homicídio, ou seja, 26,2 a cada 100 mil habitantes, entre as quais 70,6% eram negras. Ainda em 2010, 26.854 jovens, entre 15 e 29, foram vítimas de homicídio, ou seja, 53,5% do total, dos quais 74,6% dos jovens assassinados eram negros; desses 91,3% eram do sexo masculino. Mais: aproximadamente 70% dos homicídios contra jovens negros concentraram-se em apenas 135 municípios brasileiros.

No Distrito Federal, segundo dados da Secretaria Nacional de Juventude, a média de homicídio da juventude negra é maior que a média do País. Em 2010, por exemplo, foram 880 vítimas de assassinato; dessas, 86,6% eram negras. No mesmo ano, 509 jovens, entre 15 e 29, anos foram vítimas do mesmo crime, o que corresponde a 57,8% do total. Entre esses jovens, 92% eram do sexo masculino; 88%, negros; e 82,7%, negros do sexo masculino.

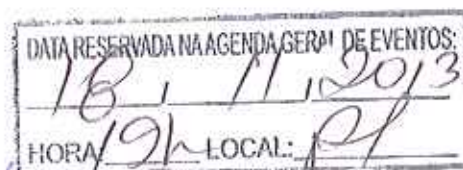
São dados como esses que justificam o esforço do Poder Público para continuar tentando mudar essa situação. Não posso nem devo abrir mão, apesar de tudo, do meu direito de exigir uma sociedade cada vez mais igualitária, mais justa, mais democrática em que os negros tenham o mesmo valor que os brancos, que os amarelos, que os pardos. Um mundo de raças é um mundo que discrimina, que violenta o próximo. Daí a importância dessa Audiência Pública para discutir *Políticas Públicas de Combate à Violência e Genocídio da Juventude Negra*.

Diante do exposto, conto com o apoio dos nobres Colegas para APROVAR este Requerimento para realização de Audiência Pública, em 18 de novembro de 2013, às 19h, no Plenário desta Casa, para discutir *Políticas Públicas de Combate à Violência e Genocídio da Juventude Negra*.

Sala das Sessões, em



Deputada ARLETE SAMPAIO



Paulo Barbosa Pacheco
Assistente Legislativo - Cerimonial
Mat.: 11.030-40



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PRESIDÊNCIA

Assessoria do Plenário e Distribuição

Ao Protocolo Legislativo para indexação e, posteriormente, à Assessoria de Plenário e Distribuição para inclusão em ordem do dia.

Em 14/08/2013


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

